

**ROGELIO ALTEZ ORTEGA, A DURAS PENAS: SOCIEDAD Y
NATURALEZA EN VENEZUELA DURANTE EL PERÍODO
COLONIAL**

Maria de Deus Beites Manso¹

mariadeusmanso@gmail.com

Rogélio Altez, antropólogo e historiador, atualmente investigador no departamento de História da América da Universidade de Sevilha, no livro *A Duras Penas. Sociedade y naturaleza en Venezuela durante el período colonial*, apresenta-nos um estudo interessante sobre a história da Venezuela. O título reporta ao período colonial, mas vai além disso. Pondo o enfoque no antes e no após os dois grandes processos históricos determinados pelo tempo da conquista e da colonização, e pelas descolonizações americanas, permite, de forma clara, cientificamente estruturada, perceber as mudanças e as continuidades ocorridas ao longo dos séculos.

A colonização europeia da época moderna tem sido um tema amplamente trabalhado pela historiografia e, por isso, tem sido objeto de permanente revisionismo, em particular por parte da historiografia europeia.² Contudo, alguns estudos refletem

¹ É Professora Associada com Agregação no Departamento de História da Universidade de Évora e investigadora integrada no Centro de Investigação em Ciência Política. Os temas de pesquisa centram-se na construção da globalização iniciado a partir do século XV, tendo como âmbito a história religiosa, da mulher/género, escravatura e mestiçagens.

² Entre outros estudos destaco: Subrahmanyam, Sanjay, *Impérios em Concorrência. Histórias Conectadas nos Séculos XVI e XVII*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2012; Subrahmanyam, Sanjay, *Empires Between Islam and Christianity, 1500-1800*, New York, State University of New York Press, 2019; Levi, Joseph Abraham "Muslim Science as the Source of the Portuguese Age of Discoveries." *CLCWeb: Comparative Literature and Culture*, 14.5, 2012: <<https://doi.org/10.7771/1481-4374.2135>> Sousa, Lúcio de, *The Portuguese Slave Trade in Early Modern Japan Merchants, Jesuits and Japanese, Chinese, and Korean Slaves*, Leiden, Brill, 2018; Thomaz., Luís Filipe, *A Expansão Portuguesa. Um prisma de muitas faces*, Lisboa, Gradiva, 2021; Bloch, *Livres e Escravizados: As Vozes dos Subalternos na História do Império Colonial Português na perspectiva de redes*, Varsóvia, Museu da História do Movimento Popular Polonês em Varsóvia e Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da Universidade de Varsóvia, 2022.

perspetivas ideológicas ao serviço de interesses políticos, abordagem que não se verifica no estudo de Rogélio Altez. A leitura ideológica invade desde há muito o campo historiográfico, como observou Jacques Heers, aluno de Fernand Braudel e posteriormente assistente de Georges Duby na Faculdade de Letras de Aix-en-Provence, que chamou a atenção para os “mitos” e interpretações historiográficas que se criam em determinadas épocas, executando, por vezes, agendas estratégicas (Heers, 1992). Apesar de a visão eurocêntrica ter recuado, o etnocentrismo, ao invés, parece não ter retrocedido igualmente, fomentando, por vezes, o apagar da memória e o anacronismo. Como escreveu Serge Gruzinski “durante muito tempo a história foi etnocêntrica” (Gruzinski, 2001, p. 175). Aliás, acrescentaríamos nós, continua a ser, em particular quando o enfoque é colocado no não-europeu, apagando-se a sua história ou culpabilizando-o por todo o malogro histórico. Cabe ao estudioso perceber a história local, conceber as conexões que ao longo dos tempos se estabeleceram e entender como, cada espaço e cada grupo reagiu, e/ou recriou, os processos forjando as respetivas identidades. Nem todos os conceitos que se utilizam para avaliar, ou caracterizar, as sociedades são intemporais e universais.

Rogélio Altez, enquanto venezuelano e conhecedor das ferramentas do ofício da escrita da História, com peculiar interesse pela interdisciplinaridade, afasta-se de um discurso eurocêntrico sem cair no etnocentrismo, igualmente responsável pela parcialidade historiográfica. Citando novamente Gruzinski, um americanista, refere que “os especialistas da história mundial tenderam a elaborar uma visão do mundo a partir da Europa ocidental, ou a partir de problemáticas que provinham da história deste continente” (Guzinski, 2001, p. 175).

O tema abordado por Rogélio Altez não é novo. Porém, o autor, fazendo parte do grupo conceituado de americanistas, a partir de um olhar interdisciplinar, fundamentado em bibliografia e fontes que apresentam contextos geográficos e sociopolíticos que deram origem à *sociedade colonial hispano-americana*, faz uma releitura do assunto, criticando as generalizações que se têm cometido a este respeito. Portanto, um dos primeiros tópicos que o historiador apresenta é a discussão sobre o que se tem entendido por *sociedades coloniais hispano-americanas*. Tenta abranger como os europeus leram, ou não, o(s) espaço(s), as populações e as culturas com que se defrontaram como corolário de um processo colonial, dando origem às sociedades coloniais. Devido à multiplicidade de povos torna-se difícil, decerto errado, construir uma única aceção. Por

sua vez, a tentativa de definição remete-nos para conceitos que, tendo em atenção as áreas científicas, podem assumir distintos sentidos metodológicos e ideológicos. Uma das questões salientadas por Rogélio Altez prende-se com a facilidade com que se associa o nascimento e o desenvolvimento destas sociedades à chegada de Cristóvão Colombo, logo, essencialmente ao domínio económico. Raramente se pensa nas migrações/colonizações dos povos anteriores à chegada dos europeus. Errado, pois estas sociedades são o resultado das diferentes comunidades que nesses territórios assentaram e, igualmente, operaram com o lugar. Todas elas, independentemente da condição social e económica experienciada, se tornaram sujeitos históricos, atores na construção histórica.

A par das questões que acima colocámos e, em particular, da procura de debater conceitos como “fizeja”, “sociedade”, “civilization” e outros que têm servido para definir uma maneira muito arrumada da sociedade, o autor divide o livro em seis capítulos, inserindo o tema na sua relação com o local; as estratégias adaptativas face ao meio, fomentando as mestiçagens e/ou recriando culturas; a decepção na procura da riqueza, isto é, “os parentes pobres europeus” que deambulavam e viviam igualmente uma existência de subalternidade face às elites locais; a luta pela sobrevivência, a vulnerabilidade da vida; as ameaças do meio ambiente, como as catástrofes naturais, a decepção social e económica sentida em vésperas das independências.

Pelo rigor científico, pela valiosa documentação e bibliografia indicadas, este livro torna-se uma obra referencial que todos os que se interessam pelos espaços americanos não podem negligenciar. Se para o espaço da hispanofilia existe muita familiaridade com a historiografia referenciada por Altez, o mesmo não sucede, por exemplo, para Portugal. Como tal, sublinhamos o quão importante seria surgirem mais estudos, redigidos por aqueles que se interessam particularmente pela presença lusa na Ibero-América. Isto é, fomentar o interesse por regiões do continente americano que vão para além das histórias nacionais ou de espaços que fazem parte de uma ligação histórica, permitindo-se a compreensão de uma história local, mas que se conectou com diferentes povos e culturas. Será entre o local e o global que se constroem as identidades que caracterizam cada uma das geografias políticas enquanto colónias e/ou países independentes?

A interdisciplinaridade e o “olhar global”, sem esquecer a história local, que caracteriza o estudo de Rogélio Altez, deixando de lado os meros acontecimentos

históricos e recorrendo a uma escrita fluída, faz com que o livro chegue a um público mais vasto, que não somente o académico. Representa, para todos os que se interessam pelo passado, um acrescido e valioso contributo ao conhecimento e compreenderem o presente da Venezuela e da história dos Impérios Ibéricos.

Bibliografia

Altez, Rogelio Ortega, *A Duras Penas: Sociedad y Naturaleza en Venezuela Durante el Período Colonial*, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2022.

Bloch, Agata, *Livres e Escravizados: As Vozes dos Subalternos na História do Império Colonial Português na perspectiva de redes*, Varsóvia, Museu da História do Movimento Popular Polonês em Varsóvia e Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da Universidade de Varsóvia, 2022.

Gruzinski, Serge, " Os mundos misturados da monarquia católica e outras *connected histories*", *Topoi*, Rio de Janeiro, 2001, pp. 175-195.

Heers, Jacques, *Moyen Age, une imposture*, Paris, Ed. Perrin, 1992.

Levi, Joseph Abraham "Muslim Science as the Source of the Portuguese Age of Discoveries." *CLCWeb: Comparative Literature and Culture*, 14.5, 2012: <https://doi.org/10.7771/1481-4374.2135>.

Sousa, Lucio de, *The Portuguese Slave Trade in Early Modern Japan Merchants, Jesuits and Japanese, Chinese, and Korean Slaves*, Leiden, Brill, 2018.

Subrahmanyam, Sanjay, *Impérios em Concorrência. Histórias Conectadas nos Séculos XVI e XVII*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2012.

Subrahmanyam, Sanjay, *Empires Between Islam and Christianity, 1500-1800*, New York, State University of New York Press, 2019.

Thomaz., Luís Filipe, *A Expansão Portuguesa. Um prisma de muitas faces*, Lisboa, Gradiva, 2021.